

Os sentidos como suporte na ressignificação da memória gustativa no contexto das festas de aniversário infantis

Alexandre Daher Ferreira Sales

adfs03@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9770375866155801>

Me. Flora Constance Moura Fernandes

floracmfernandes@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8875496406884863>

Michelle Santos de Oliveira

santosmichellyjp@gotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1625218755708687>

Dra. Maria Nilza Barbosa Rosa

nilzasor@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/8152747724329182>

Submetido: 03 abr. 2020

Publicado: 15 maio 2020

Resumo

Os produtos alimentares consumidos nas festas de aniversário infantis têm história e tradição que resultam do fato de que foram de grande aceitação marcando uma época. Hoje correm riscos de desaparecerem, mas podem ser ressignificados, como é o caso dos docinhos servidos nas festas infantis. O objetivo deste trabalho é compreender sob que aspectos os sentidos fornecem suporte à ressignificação de memórias gustativas e seus desdobramentos no contexto das festas. Considerada uma pesquisa do tipo qualitativa, buscou interpretar dados obtidos através de um questionário, com intuito de focalizar os olhares e impressões dos participantes da pesquisa, e as entrevistas conversadas, além da exposição de desenhos e fotografias. Os resultados revelaram que sentimentos concernentes às festas de aniversário infantis, como saudade, lembranças, alegria e deleite fazem parte de uma história pessoal e coletiva e inserem-se nas memórias e nas experiências de cada um dos respondentes, fortalecendo a relação entre as memórias e o tema das festividades.

Palavra-chave: Memória social. Memória gustativa. Festas de aniversário infantis.

1 INTRODUÇÃO

Os padrões de permanência e mudanças dos hábitos alimentares em festas de aniversário infantis têm referências na própria dinâmica social, e a sensibilidade gustativa é explicada pelas manifestações culturais e sociais, como reflexo de uma época. Essas práticas constituem-se em tradições e fazem com que o indivíduo se considere inserido num contexto sociocultural que lhe dê uma identidade, reafirmada pela memória gustativa.

As guloseimas servidas nas festas de aniversário infantis passaram e ainda passam por mudanças no sabor, no formato e no arranjo da mesa, isto porque um

novo estilo de vida impõe novas expectativas de consumo que acabam orientando às escolhas. As mudanças dos padrões, que parecem menos satisfatórios ao paladar em relação ao que eram anteriormente, são também fatores predominantes. Desse modo os produtos alimentares, consumidos nas festas de aniversário infantis, têm história e tradição que resultam do fato de que foram de grande aceitação, marcaram uma época, e hoje correm riscos de desaparecerem, como é o caso dos docinhos servidos nas festas infantis. Como assevera Bakhtin (1983), as festividades em todas as suas fases históricas, se ligaram a períodos de crise, de transtorno, na vida da natureza, da sociedade e da renovação.

Segundo preceitua Da Matta (1987) a comida desperta lembranças que permitem reconstruir a memória, assim o campo da memória das festas de aniversário infantis contempla a culinária e seus rituais de comensalidade, bem como as práticas alimentares, imprimindo investimentos afetivos, simbólicos, estéticos e econômicos.

Para Montanari (2008) o alimento quando em contato com as vias corpóreas, é decodificado pelo cérebro e colocado no contexto de suas designações sociais. Sendo assim, o órgão do gosto não é a língua, mas o cérebro, um órgão culturalmente determinado, pelo qual se apreendem e transmitem critérios de valoração. O autor assevera que o termo gosto possui duas acepções distintas: uma é o entendimento como *sabor*, "uma sensação individual da língua e do palato – experiência subjetiva, fugaz e incomunicável; a outra é o *saber*, avaliação sensorial do que é bom ou ruim, que agrada ou desagrade - avaliação esta vinda primeiramente do cérebro" (MONTANARI, 2008, p. 95). Nesse sentido, Block-Dano (2011) explica: alimentar-se é da própria essência dos seres vivos, do ar que respiram aos alimentos que ingerem, e a nutrição é o que os mantêm vivos.

O objetivo deste trabalho foi compreender sob que aspectos os sentidos fornecem suporte à ressignificação de memórias gustativas e seus desdobramentos no contexto das festas de aniversário infantis. Assim, buscamos promover a possibilidade de estudar o resultado do estímulo que os sentidos recebem frente a diversas oportunidades de rememoração de fragmentos passados.

A abordagem metodológica adotada foi de pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória, com aplicação de questionário e entrevistas conversadas. Colegnese e Melo (1998) definem esse tipo de entrevista como um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado, uma espécie de conversa interessada sobre o comportamento e a consciência dos sujeitos investigados.

Os participantes da pesquisa fazem parte do grupo Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP) incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores, todos, de áreas diversas e perfazem o total de 34 componentes. Participaram da nossa pesquisa as pessoas que compareceram no dia da coleta dos dados, 09 no total, mas um número significativo para alcançarmos nossos objetivos. No trânsito entre as experiências desses participantes, se produzem algumas festividades contemporâneas modificando e transformando as festas e seus significados simbólicos.

Nessa reunião do Gecimp, que acontece a cada 15 dias, pudemos, portanto, aplicar a abordagem qualitativa de pesquisa com os instrumentos metodológicos de observação participante, aplicação de questionário e entrevistas conversadas, além da exposição de desenhos e fotografias de festas de aniversário infantis.

As festas de aniversários infantis têm vários sentidos, sentimentos diversos e emoções fizeram parte dos olhares e impressões dos nossos participantes. Em meio a sentimentos como comemoração, alegria, apagamento de algumas lembranças,

descortinaram para eles outros sentidos das festas. É o que vamos ver ao longo deste trabalho.

2 AS FESTAS DE ANIVERSÁRIO INFANTIS: memória, lembrança e recordação

A palavra aniversário vem do latim *annus* (ano) e *vertere* (voltar), significando "aquilo que volta todos os anos" e a sua simbologia está associada com a luz e com o fogo, representando o renascimento (ANIVERSÁRIO, 2019). Por sua vez, a palavra comemoração também vem do latim *commemoratione*, declinação de *commemoratio*, que remete ao verbo *memorare*, e significa trazer à memória, fazer recordar, lembrar. A comemoração remete a evocação duma memória, ligada a fatos, a atos, e a pessoas memoráveis; está relacionada aos usos sociais, culturais e políticos da memória; o ato comemorativo é um momento privilegiado para a difusão de memórias e a criação de versões daquilo que se comemora ou daquele que comemora (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012, p. 11).

Nas diferentes culturas o dia do aniversário de uma pessoa é comemorado de modo diferente. No ocidente é comum o costume de se apagar velas: a chama da vela representa a vida e, no apagar desta, apaga-se simbolicamente o ano que se passou, sinalizando o recomeço da vida. Muito comum também nesses tipos de comemorações o bolo teve origem na Grécia antiga e era oferecido a Ártemis, deusa da fertilidade; simboliza ainda que o aniversariante construiu em sua vida, e dividi-lo entre os presentes é a representação da partilha da sua vida com as pessoas que ama. O presente de aniversário no ocidente é uma tradição que surgiu a partir da mitologia cristã do nascimento de Jesus Cristo e da visita que recebe dos três reis magos, cada um lhe oferecendo um presente (ANIVERSÁRIO, 2019). Para Santos (2011) o ato de alimentar-se é nutricional, já comer, é um ato social, ligando-se aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Uma comunidade, através da comida, pode manifestar suas emoções, sistemas de pertinências, significados, relações sociais e sua identidade coletiva. A comida constitui-se como narrativa da memória social de uma comunidade (SANTOS, 2011, p. 108).

A partir desse viés, compreendemos que as memórias gustativas estão ligadas tanto as questões sensoriais, quanto a ritualização à mesa e práticas alimentares, envolvendo sabores, sons, texturas, aromas, paisagens, saberes, técnicas e práticas culturais.

De acordo com Lesme (2019) no ano de 1942, a professora e poeta Bertha Celeste Homem de Mello, mais conhecida como Dona Bertha, participava do concurso promovido pela Rádio Tupi, de São Paulo, para escolher a versão brasileira da música *Happy Birthday to You*. A letra apresentada não possuía mais que quatro linhas: "Parabéns a você / Nesta data querida / Muita felicidade / Muitos anos de vida". Tal canção marcaria de vez o aniversário das pessoas, pois representa o momento mais vibrante e emotivo de tal comemoração: a Hora do Parabéns. É neste contexto onde se dá maior noção da realidade sensorial que viveram e vivem as pessoas, quando do reencontro com as próprias recordações num varrer nostálgico de sensações gustativas.

Comer junto é típico, ainda que não exclusivo da espécie humana, assevera Montanari (2008, p. 157). Para o autor, "não nos convidamos uns aos outros para comer e beber simplesmente, mas para comer e beber juntos. E uma vez que os gestos feitos junto de outros tendem a sair da dimensão simplesmente funcional para assumir um valor comunicativo". O autor ressalta que a vocação de convivência entre as pessoas

Se traduz imediatamente na atribuição de um sentido para os gestos que fazem ao comer, desse modo a comida se define como uma realidade cultural não apenas em relação à própria substância nutricional, mas também às modalidades de sua assunção e de tudo aquilo que gira em torno dela (MONTANARI, 2008, p. 157-158).

Assim, como observa Montanari (2008), a linguagem da comida não pode prescindir da concretude do objeto, do valor semântico intrínseco, e de algum modo predeterminado, do instrumento de comunicação.

Diante o exposto percebemos a existência dentro dos festejos, uma vez que há o implícito de comida e bebida, juntos, de uma relação que supera o princípio puramente nutricional da alimentação. As pessoas reúnem-se como uma forma de estreitar e reafirmar relações sociais, momentos estes que perpassam uma simples combinação de substância e circunstância.

Gonçalves (2008, p. 28) considera a festa "um fenômeno gerador de imagens multiformes da vida coletiva e gera e/ou indica vínculos sociais a serem resgatados e/ou mantidos. Toda comunidade precisa de algo para celebrar, pois toda festa é um tempo sagrado". Para Michaelis (2019), o aniversário é uma festa em que se comemora algum fato ou a data de nascimento de alguém, neste contexto tal festa possui elementos capazes de sensibilizar pessoas quanto à possibilidade de recordar momentos adormecidos na memória, uma espécie de reintegração ao período presente, do algo que passou. Bosi (1994) entende que o passado conserva-se para atuar no presente de forma díspar, e afiança que o corpo tem registrado esquemas de comportamento ditos automáticos em sua ação sobre as coisas: a memória hábito ou dos mecanismos motores; por outro lado, há lembranças independentes dos hábitos: lembranças isoladas, singulares, como uma verdadeira ressurreição do passado.

A memória gustativa está associada ao cotidiano dos indivíduos, das pessoas e dos grupos, e o ato de alimentar-se, no contexto desta memória é entendido como uma ação que engloba diversos aspectos sociais, tais como nutrição, economia, tradição, inovação, entre outros (CORÇÃO, 2007).

Tedesco (2013, p. 343) entende que "a memória humana está inserida numa realidade complexa e é produto de várias interveniências, intencionalidades, condições e situações temporais". Assim, como reforça o autor, a memória se expressa por capacidade de armazenamento, de conservação de traços de experiências passadas, sentidas, vividas e observadas, de acesso posterior, através da lembrança, ou evitando-a pelo esquecimento.

A lembrança é em grande parte a reconstrução do passado com a ajuda de dados tomados de empréstimo no presente (HALBWACHS, 1990), além disso, preparada por outras construções advindas de épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou alterada. A lembrança é a capacidade de efetivação da memória, de recuperar algo do passado; ela escava na busca dos conteúdos da consciência e da experiência vivida subjetiva e coletivamente (TEDESCO, 2013). Um fragmento de memória involuntária, despertada por estímulo sensorial externo, é capaz de recuperar lembranças deixadas às margens das lembranças, e se somadas a estas, fazem parte do dia a dia presente expressando uma significativa descrição do mundo no qual o indivíduo se insere (CORÇÃO, 2007).

Em se tratando de memória gustativa, Stefanutti *et al* (2018) esclarecem que comidas e memórias se convergem, se misturam, se tornam memórias gustativas. Os hábitos alimentares podem mudar inteiramente quando crescemos, mas a memória e o peso do primeiro aprendizado alimentar e algumas das formas sociais aprendidas

através dele permanecem, talvez para sempre, em nossa consciência (MINTZ, 2001). Quando comemos alguma comida tida como do passado, quando sentimos um gosto muito particular e afirmamos, "isto tem gosto de infância", sentimos que se inicia uma viagem temporal em que podemos sentir cheiros, imagens, sons característicos. Por certo, lembra um regresso e uma volta a lugares há tempos não vistos (REINHARDT, 2006). Assim, nos vemos novamente nas diversas paisagens da infância, lembramos de gestos, de palavras, senão do melhor: as sensações.

Marinho e Alberton (2013, p. 6) citando Chen (2008, p. 135) asseveram que cada indivíduo possui suas próprias lembranças, hábitos alimentares, gostos culinários e definição de "comida caseira", estes atributos estão diretamente relacionados com suas interações familiares, amigos e comunidade. Uma vez firmados como tradições alimentares e possibilitados de serem transmitidos em uma sociedade, geração pós-geração, estes hábitos alimentares ou convenções são transformados assim em memória cultural.

Brillat-Savarin (1995) discute os sentidos em uma espécie de meditação. Nela a visão, audição, olfato, gosto, e o tato são os órgãos por meio dos quais o homem se põe em relação com os objetos exteriores. Para o autor:

Essas sensações têm por centro comum a alma, atributo especial da espécie humana e causa sempre ativa de perfectibilidade, elas foram refletidas, comparadas, julgadas; e prontamente os sentidos passaram a ajudar uns aos outros para a utilidade e o bem-estar do *eu sensitivo*, ou, o que é a mesma coisa, do indivíduo (BRILLAT-SAVARIN, 1995, p. 40).

Nas festas de aniversários infantis o ambiente está impelido em uma aquarela de percepções sensoriais, são elementos que compõem o ritual da comemoração, que por intermédio da visão o *eu sensitivo* (indivíduo) proposto por Brillat-Savarin (1995) cria noção do espaço e da existência das cores que o cerca. Essas percepções começam a aparecer- no dia do aniversário, em especial, a partir do momento que a organização da festividade começa. Na cozinha, preparações de salgados, doces, bolos mais tradicionais ou modernos, e até novas receitas. O clima é de confraternização, prepara-se algo para um momento especial, então o costume é colocar afeto.

Anotações de receitas antigas são trazidas a tona, preparações são feitas a várias mãos, e as gerações vão passando aprendizados numa espécie de simbiose da cozinha. A partir dessa visão o indivíduo começa a identificar, em primeiro momento, do que se trata a ocasião, pois foge do comum a movimentação de uma casa em datas especiais. Então, são vistos cadernos de receitas, preparação, diálogo entre os cozinheiros, forma de decorar o ambiente, as roupas que serão utilizadas, balões, brincadeiras, interação entre os participantes, e tudo que compõe o ambiente faz parte de um todo. A partir desses símbolos teremos a evocação da memória, que traz em nossa mente o que foi vivido. Desse modo:

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

Ter o conhecimento das origens na alimentação e uso dos sentidos acaba por evocar rituais e preparações inerentes à cultura, e permite a continuidade de

tradições valorizando as diferenças em um mundo constantemente transformado e globalizado. E assim a memória gustativa torna-se uma das formas de representar valores e vestígios do passado.

Brillat-Savarin (1995) observa que através do sentido da audição recebe-se por intermédio do ar as vibrações causadas pelos corpos ruidosos e sonoros. Temos a percepção de sons que nos remetem a lembranças, à memória. As panelas sendo lavadas e colocadas no fogão, colher de pau deslizando por elas, as risadas dos familiares e amigos na preparação, a faca cortando o alimento na tábua em movimento de cima para baixo, os ovos sendo quebrados, o som das xícaras usadas como medidas caseiras para açúcar e farinha, o raspar das panelas, as discussões em torno do melhor preparo. Tudo isso faz parte dos bastidores do aniversário. Os sons se unem e formam um elo entre os participantes. Canta-se a amizade, o amor, o prazer, a harmonia do grupo. Comumente escutamos das pessoas que a cozinha encanta através do cheiro, os aromas, provenientes da junção de ingredientes dão pistas dos sabores que sairão das panelas. Segundo Brillat-Savarin (1995) podemos caracterizar o olfato mediante o qual percebemos os odores dos corpos que deles são dotados.

Brusius (2011) chama atenção para a questão das emoções básicas, resposta imediata aos odores que transmitem uma mensagem simples e binária: ou se gosta ou não se gosta, fazendo-nos aproximar ou evitar. Memórias que incluem a lembrança de odores possuem características de serem intensas e emocionalmente mais fortes. O odor de alguma preparação pode ficar associado a uma única experiência, e passado algum tempo a memória pode evocar automaticamente o odor caso volte a reencontrar. Já o gosto, Brillat-Savarin (1995) menciona que é pelo qual apreciamos tudo que é sávido ou esculento. Através do gosto podemos voltar a um momento marcante da infância, numa espécie de “saudosismo alimentar”, haverá um doce, bolo, salgado, ou algum prato típico que fará evocar a memória. Pode ser considerada sob três aspectos:

No homem físico, é o aparelho por meio do qual ele aprecia os sabores; Considerado no aspecto moral, é a sensação que o órgão impressionado por um corpo saboroso desperta no centro comum; enfim, considerado em sua causa material, o gosto é a propriedade que tem um corpo de impressionar o órgão e de fazer nascer a sensação (BRILLAT-SAVARIN, 1995, p. 47).

Nas festas infantis o número de sabores é infinito, pois todo corpo solúvel tem um sabor especial que não se parece inteiramente com nenhum outro. Por esse motivo, tivemos que nos contentar com expressões gerais, tais como: doce, amargo, ácido, açucarado, que se exprimem a partir do *eu sensitivo* como agradável ou desagradável ao gosto. O suficiente para nos fazermos entender e indicarmos aproximadamente a propriedade gustativa dos alimentos. Utilizamos o tato cujo objeto é a consistência e a superfície dos corpos (BRILLAT-SAVARIN, 1995). Temos a mão para pegar e sentir os objetos que estão no ambiente, e são próprios para o uso. Afasta-nos do perigo quando possível e é essencial para sentirmos as várias texturas existentes.

No caso das festas infantis, podemos recordar uma brincadeira pouco comum nos dias atuais: cabra-cega, por exemplo. Uma criança era vendada e após a rodopiarem várias vezes precisava através dos sentidos (menos da visão) tocar em alguma criança que se tornaria a próxima cabra-cega. A dança das cadeiras, outra brincadeira, que tinha uma cadeira a menos e as crianças tinham que disputar para

não ficar sobrando em pé. Também o balão com prêmios, que o objetivo era acertar o balão para que caíssem doces e brinquedos para todos. Dessa maneira, os sentidos são colocados na centralidade das festas de aniversário infantis, e através de suas características traz vários elementos de uma cultura.

Completam as festas infantis as anotações feitas em cadernos - que passam por várias gerações - e tem o lugar das receitas propriamente ditas, mas há também outros lugares subjetivos, afetivos, de relações que acontecem em torno da cozinha. É possível transmitir junto das receitas outros afetos e histórias que contribuem para a identidade. O aprendizado passado na cozinha não é só intelectual, perpassa por todos os sentidos do indivíduo. Determinados alimentos chegam ao ponto "correto" de acordo com o movimento, ação e percepção no ato de cozinhar. O preparo dos alimentos, a escolha, os sabores oriundos da fusão de temperos, são essas habilidades que contemplam os sentidos.

3 RESSIGNIFICAÇÃO DE MEMÓRIAS GUSTATIVAS: análise sensorial

Com o propósito específico de entender sob que aspectos os sentidos fornecem suporte à ressignificação de memórias gustativas no contexto das festas de aniversário infantil, foi montada uma mesa com alguns adereços e comidas, como fotos de festas infantis antigas: bandejas com doces típicos, além de uma *guloseima* enfeitada com "papel seda com franjas para bombom", muito comum em eventos do tipo, conforme se verificam nas imagens abaixo:

Figura 1: Mesa montada para análise



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 2: Mesa montada para análise



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Foi sugerido aos nove participantes presentes que, inicialmente, observassem as fotografias tentando perceber alguns detalhes como: os temas, as fantasias, os enfeites, as comidas, as bebidas, características diversas que pudessem estimulá-los (Figura 3) visualmente para o passo seguinte da experiência.

Figura 3: Sensibilização inicial com fotos



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para dar início à análise sensorial foi solicitado aos participantes que degustassem os doces que estavam dispostos sobre a mesa: brigadeiro, cajuzinho, beijinho e bala do tipo "xaxá"; tais doces foram escolhidos por serem tradicionais e por ainda figurarem nas festas de aniversário, mesmo com a grande variedade e sofisticação dos docinhos atuais. Na sequência, foi aplicado um questionário contendo quatro perguntas, simples e de caráter qualitativo: a) Que tipo de comida mais lhe marcou em festas de aniversário na infância? b) Qual a importância de recordar festas de aniversário infantis no seu contexto atual? c) Qual o primeiro

sentimento que lhe veio à mente ao provar os doces oferecidos na degustação? d) Existe alguma preparação que você recordou após provar os doces? (Figura 4).

Figura 4: Aplicação do questionário



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após a aplicação do questionário e, como forma de tornar a experiência mais contemplativa no sentido de abarcar mais detalhes e relatos pessoais acerca da ressignificação de memórias no momento da atividade, os participantes foram convidados a dar seu depoimento em relação às percepções e sensações obtidas, durante a visualização das fotos e degustação dos doces, ou qualquer outra colocação que os mesmos considerassem relevantes.

Os depoimentos foram gravados através de um celular, em aplicativo específico para tal propósito, onde o mesmo ficou disposto no centro da mesa, e de forma individual os participantes foram relatando suas percepções a respeito de tudo que puderam sentir e recordar.

3.1 OLHARES E IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Por mais simples e diretas que fossem as questões aplicadas, pode-se perceber que as respostas direcionaram as perspectivas numa convergência, em sua maioria, para uma aproximação com as relações familiares.

De provisão qualitativa, a primeira pergunta, *qual o tipo de comida, que mais marcou em festas de aniversário na infância*, os participantes revelaram a preferência pelo brigadeiro, um doce tipicamente brasileiro e foi criado em homenagem a um candidato a presidência da república, em 1945, no Pós-Segunda Guerra Mundial, o brigadeiro Eduardo Gomes:

Os comitês de senhoras da sociedade que apoiavam a campanha do brigadeiro promoviam reuniões requintadas: chás da tarde, com doces variados e outras guloseimas. Dona Heloisa Nabuco de Oliveira, doceira de mão cheia, certa feita apareceu com uma novidade: um docinho preparado com leite condensado e chocolate. Quando aconteceu um dos chás que ela ia que o comitê de senhoras se reuniu, ela levou esse doce e deu o nome de brigadeiro, para homenageá-lo. E daí foi esse sucesso que a gente não entendeu. E foi uma surpresa, porque

ela fazia doces muito mais elaborados, mas foi esse que estourou, conta Ida Nabuco de Oliveira (GLOBO, 2017).

Uma segunda questão foi referente à *importância de recordar as festas de aniversário infantis*, para o contexto atual de cada participante. A tal questionamento houve um maior anseio involuntário por momentos familiares:

Atualmente sou mãe e reproduzo a alegria da reunião familiar com meus filhos. Chegamos a vencer a ponte aérea para estarmos juntos (P4).

Momento de se reunir com amigos e familiares mais próximos (P6).

A evocação dos momentos festivos das festas infantis traz-nos recordações de afago familiar, aconchego, alegrias. Esses insights sedimentam na memória os laços de família (P3).

Lembrar da época e dos familiares, pensar como era diferente aquele tempo. Tudo com mais simplicidade e calor humano (P1).

Há referenciais de memória nessas festas. Crianças, pais, avós, amigos, guloseimas, decoração, música... faz parte da nossa vida, nossa memória (P7).

Para Gondar (2016) o conceito de memória, produzido no presente, é uma maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja. Parece que as palavras da autora vêm de encontro com o que pensam nossos participantes em relação ao fato de se lembrar, de recordar as festas de aniversário acontecidas na infância além de fazer *a relação com o contexto atual*.

Ao serem questionados sobre o *primeiro sentimento que lhe veio à mente, ao provar os doces oferecidos na degustação*, a resposta é unânime: a importância do núcleo familiar. O signo familiar, nas peças imateriais da mente, é evidenciado e revivido a todo tempo por nossos participantes. Nesse sentido, Gondar afiança que:

A memória comporta diversas significações; ela se abre a uma variedade de sistemas de signos: simbólicos (palavras orais e escritas), icônicos (imagens desenhadas ou esculpidas), indiciais (marcas corporais, por exemplo), que podem servir de suporte à construção de uma memória (GONDAR, 2016, p. 20).

Queríamos saber se *existe alguma preparação que os levou a recordar, após provar os doces*. De modo geral, eles consideram que as descrições dos momentos se foram, mas tornam possível a continuidade da linha temporal, isto é, a relação passado-presente, e que dá sentido a existência, e permitem a uma flutuação mental no futuro:

Ao ver a mesa e as fotos nos traz uma linha de tempo onde observamos com alguma característica, permanecer, mesmo após décadas (P5).

Depreendemos daí que as lembranças, alimentadas da ilusão do instante presente se contrapõem com as possibilidades de ações efetivadas, nas memórias do

amanhã (BOSI, 1994), o que vem a corroborar tal afirmação com o entendimento do passado-presente, pois "a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo "atual" das representações" (BOSI, 1994, p. 35). A autora realça que pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, "desloca" estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência.

A degustação dos doces serviu como estímulo para percepções acerca dos sentimentos que poderiam ser evocados. Desse modo, perguntamos aos participantes *qual o primeiro a ocupar a sua mente?* As palavras saudade e nostalgia foram as mais citadas pelos participantes em relação ao estímulo causado pelos doces. Assim:

Saudade dos doces da minha mãe (P7).

Saudade de muita coisa: infância, momentos, familiares que não estão mais entre nós (P1).

Minha mãe fazendo o brigadeiro e a expectativa de esperar esfriar para enrolar e comer ou comer e enrolar (P4).

Algo próximo a nostalgia, recordei as festas, as brincadeiras realizadas (P5).

Ou simplesmente:

Nostalgia e alegria (P2).

Um estímulo, visual, tátil, olfativo, sonoro, ou gustativo serve de gatilho para que a memória seja ativada, mas não necessariamente, para o objeto de estímulo e, sim às infinitas possibilidades de reconstrução memorialística a que o cérebro está disposto.

A última questão fez *referência a alguma preparação recordada após a prova dos doces*. Talvez por fazer parte do passado e do presente, o preparo do brigadeiro tenha sido citado em maior quantidade; o processo de feitura do mesmo envolve algumas partes que são compartilhadas por todos os saudosistas do doce:

Sim. A recomendação da nossa mãe no ponto certo do brigadeiro. Ela dizia-nos: "quando a colher raspar e aparecer o fundo da panela por uns segundos é hora de fechar o fogo" (P3).

[...]. Todo o processo, de mexer a massa do brigadeiro até moldar e esperar a hora de degustar (P6).

A preparação do brigadeiro, estar esperando colher para a preparação e depois raspar o fundo da panela (P5).

Após a aplicação do questionário, e sentindo a necessidade dos participantes de contarem maiores detalhes e até se expressarem de forma mais "viva", foi proposto que quem quisesse, poderia dar um depoimento sobre as percepções geradas frente a experiência. Os depoimentos foram gravados de forma digital - via aparelho celular, e transcritos posteriormente.

A partir das falas, após análise dos depoimentos transcritos, e dos sentimentos mais enfatizados pelos participantes, percebemos uma reafirmação do caráter de reunião da família como o aspecto mais importante:

[...] dos aniversários que nós fazíamos, aquela alegria; está coisa do fazer coletivo, e aí eu lembro que nós, o produzir, o brigadeiro, de levar para a mesa, todos nós coletivamente enrolávamos, jogávamos nas vasilhinhas com os confetes; a alegria, o aconchego da família (P3).

[...] naquela época não, era uma junção mesmo, todo mundo ficava com sua parte, era mais natural, assim, mais espontânea (P7).

[...] aí quando foi a uns cinco anos atrás, uma vizinha nossa teve neném, e a gente adotou ela como sobrinha, como neta lá em casa. Como meus pais não tinham netos, aí adotou dos vizinhos. Aí a festa dela foi feita lá em casa, aí deixa que quem vai fazer as coisas todas sou eu (P6).

Os ritos pré-comemoração, ainda nos bastidores das feitura culinárias, quando as crianças espreitavam-se atrás dos adultos pela “panela para lamber”, “pelo resto de massa crua” do bolo, e os adultos juntavam-se para preparar a festa como ação do fazer coletivo, na reafirmação do importante laço familiar de se construir, juntos, [...] o fato de reunir a família, de estar junto, acaba que a gente reproduz na fase adulta, com os filhos, o mesmo sentimento do aniversário hoje é reunir, a lembrança é muito mais de estar junto com a família (P4).

No momento da pesquisa, foram revividos sentimentos, sensações, percepções, memórias, que confirmam ou não as incertezas e pensamentos de nossos participantes, tão passíveis de mudanças, e que conectam os sentidos com as lembranças: "eu revivi isso"; "eu fiz a saia"; "eu fiz o bolo". Outros já disseram que ajudaram a fazer a saia da mesa, a decoração com bolas, de papel crepom. Quando viam as fotos se lembraram que o doce os remete a um passado mais recente, o brigadeiro em especial: o cheiro, o gosto, e o visual do brigadeiro.

Na esteira do pensamento de Albuquerque Junior (2012) consideramos as festas de aniversário infantis um ritual de socialização, e os objetos que as compõem, em especial os docinhos, fazem parte dessa socialização em termos de celebração do indivíduo, de modelagem da identidade e de construção do vínculo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências pessoais guardadas sob a tutela da memória requerem, de alguma forma, uma ação sensorial (voluntária ou involuntária) que determine ao cérebro, a necessidade de ressignificação dos momentos passados. O dia a dia das pessoas é alimentado por uma infinidade de informações, que são transmitidas, por diferentes sentidos e a todo instante. O passado é o substrato que justifica a existência do presente.

Continuam os doces, os bolos, as festas, impregnados nas lembranças das pessoas. Se não viveram a experiência pessoal, de sua festa de aniversário, mas

participaram das festas de amigos ou parentes. O certo é que a comemoração molda-se ao estado natural das transformações e atualiza-se. Ela carrega o peso da tradição, mas como uma cultura que organicamente é mutável, inapropriada à rigidez, perpassa por entre os laços coletivos, sociais, transferindo geração após geração a possibilidade de continuidade de vidas e histórias. Podia ser até que existissem outras coisas, mas a referência era mesmo o bolo e *kisuco*. "Não tinha refrigerante, não tinha suco de fruta, e a gente achava aquilo delicioso", diz um dos participantes da pesquisa.

Por certo, mediante as suas práticas, seus códigos e linguagens particulares, os participantes constituem as suas culturas e estas marcam e também transformam as festas comemorativas.

The senses as support on the resignification of the gustatory memory in the context of children's birthday parties

Abstract

The food products consumed in children's birthday parties have history and tradition which result from the fact that have been of great acceptance marking an era. Today is at risk of disappearing, but can be resignified, as is the case of the sweets served at children's parties. The objective of this study is to understand under which aspects the senses provide support to the resignification of memories buds and its consequences in the context of celebrations. Considered one of the qualitative research type, sought to interpret data obtained through a questionnaire, with the aim of focusing the looks and impressions of survey participants, and the interviews conversadas, in addition to the exhibition of drawings and photographs. The results revealed that feelings concerning children's birthday parties, such as saudade, memories (good and bad), joy and delight are part of a personal and collective history and fall in the memories and experiences of each of the respondents, strengthening the relationship between the memories and the theme of the festivities for children.

Keywords: Social memory. Gustatory memory. Children's birthday parties.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. A necessária presença do outro, mas qual o outro? Reflexões acerca das relações entre história, memória e comemorações. *In*: CEBALLOS, Rodrigo; BEZERRA, Josineide da Silva (Orgs.). **História, memória e comemorações**. Campina Grande: EdUFCG, 2012.

ANIVERSÁRIO. **Dicionário etimológico**. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/aniversario>. Acesso em: 03 ago. 2019.

ANIVERSÁRIO. **Dicionário de símbolos**. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/aniversario>. Acesso em: 04 ago. 2019.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1983.

BLOCH-DANO, Évelyne. **A Fabulosa história dos legumes**. São Paulo: Estação Liberada, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRIGADEIRO, doce preferido nas festas, surgiu em campanha eleitoral. **Portal G1**, Rio de Janeiro, 16 jun. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/06/brigadeiro-doce-preferido-nas-festas-surgiu-em-campanha-eleitoral.html>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BRILLAT-SAVARIN, Jean Anthelme. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BRUSIUS, Anna Paula. **Os cinco sentidos humanos e a conscientização ambiental em uma escola de educação infantil de Santa Maria - RS**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13543>. Acesso em: 3 ago. 2019.

COLEGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Caderno de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.

CORÇÃO, Mariana. **Os tempos da memória gustativa**: bar Palácio, patrimônio da sociedade curitibana (1930-2006). Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/13526>. Acesso em: 28 jul. 2019.

DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. **O Correio**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 7, jul. 1987.

GONDAR, Josaída de Oliveira. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. As festas romanas. **Revista de Estudos do Norte Goiano**, v. 1, n. 1, p. 26-68, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LESME, Adriano. "História do parabéns". **Brasil Escola**, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/historia-parabens.htm>. Acesso em: 22 jul. 2019.

MARINHO, Katarzyna Bortnowska; ALBERTON, Anete. **Comida local e memória gustativa**: percepções na Tirolerfest de Treze Tílias/SC. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 10., 2013, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2013. Disponível em:

[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[112\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[112]x_anptur_2013.pdf). Acesso em: 30 ago. 2013.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MINTZ, Sidney Wilfred. Comida e antropologia: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 31-42, out. 2001.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: SENAC, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

REINHARDT, Juliana Cristina. O pão nosso de cada dia: memória imigrante e o pão das gerações curitibanas. **Estudos ibero-americanos**, v. 32, n. 2, p. 133-153, dez. 2006.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A comida como lugar de história: as dimensões do gosto. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 54, p. 103-124, jan./jun. 2011.

STEFANUTTI, Paola; GREGORY, Valdir; KLAUCK, Samuel. Memórias gustativas: uma discussão de memória social e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 10, n. 18, jan./jul. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria>. Acesso em: 21 jul. 2019.

TEDESCO, João Carlos. Ruminantes de memórias: sentimentos, experiências e silêncios deliberados. **História: debates e tendências**, v. 13, n. 2, p. 343-353, jul./dez. 2013.